



Implementação de Processos Digitais em Escritórios Contábeis de Pequeno Porte: uma análise da produção acadêmica brasileira

Área Temática: Temas Livres em Gestão, Atuária e Contabilidade Geral – TEM

DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-96>

José Humberto Barros Polucena

Universidade Federal da Paraíba

betinhohbp@hotmail.com

Vera Lúcia Cruz

Universidade Federal da Paraíba

vera.cruz@academico.ufpb.br

Resumo

O estudo objetivou examinar as publicações que tratam do avanço tecnológico na contabilidade de pequenas empresas, q pesquisas foi classificada como qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental, ao todo, foram avaliados 30 artigos científicos, que foram organizados em contabilidade digital e mudança tecnológica, inteligência artificial, big data na área contábil e administração contábil em micro e pequenas empresas. A pesquisa também evidenciou a existência de dificuldades importantes, como o custo do investimento inicial, a dificuldade de alguns profissionais mais antigos em aceitar as mudanças e a necessidade de estar sempre aprendendo. Além disso, ao analisar as regiões do país, percebeu-se que a maioria das pesquisas se concentra no Sul e no Nordeste, com pouca atenção para o Norte e o Centro-Oeste, o que indica que a produção de conhecimento sobre o assunto não é igual em todo o Brasil, o estudo ressaltou a importância da contabilidade gerencial como uma forma de usar os dados digitais para tomar decisões, embora essa área ainda não tenha sido muito explorada nas pesquisas. A conclusão é que, apesar dos desafios, a digitalização é um caminho sem volta e que traz oportunidades para os escritórios de contabilidade se tornarem verdadeiros parceiros de seus clientes, desde que invistam em tecnologia, treinamento e se adaptem às leis, como a LGPD.

Palavras-chave: Transformação digital. Contabilidade digital. Pequenos escritórios contábeis. Tecnologia da informação. Inteligência Artificial.

1. Introdução

A contabilidade digital aparece com o compromisso de ser um grande diferencial para os usuários na geração de informações rápidas e fidedignas (Santos; Paes; Lima, 2022), já que a transformação digital deixou de ser uma tendência e se tornou uma necessidade para as empresas, entre elas, a contábil. Além de automatizar tarefas, a contabilidade digitalização tem modificado a forma como escritórios contábeis trabalham, passando a integrar tecnologia e estratégia para oferecer serviços que buscam ser eficientes e de forma personalizada. Essas transformações como a inteligência artificial, aprendizado de máquina, sistemas ERP e

computação em nuvem, estão ajudando pequenos escritórios a alcançar níveis de produtividade e competitividade que antes pareciam distantes (Pinheiro, 2021; Martins, 2020).

Nesse sentido, Santos (2014) aponta que o desenvolvimento da tecnologia, têm gerado melhorias na área contábil e para o contador, tornando gradativamente mais ágil e rápido o processo de gerenciamento e controle de informações. Essas transformações fazem com que pequenos escritórios consigam acessar recursos que antes eram privilégio de grandes empresas, como por exemplo, as plataformas em nuvem que tornam possível trabalhar de forma remota e colaborativa, possibilitando que profissionais da contabilidade e seus clientes troquem dados instantaneamente, independentemente de sua localização.

Além disso, a automação de processos robóticos (RPA) está liberando os profissionais de tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis, e permitindo que eles se concentrem em análises estratégicas e consultoria financeira (Silva, 2020; Contmatic Phoenix, 2021). Além de ser uma questão de produtividade, a transformação digital também redefine o papel dos escritórios contábeis no mercado, mostrando que a contabilidade digital abre espaço para o profissional contábil atuar além das rotinas contábeis, gerando possibilidades de impactar positivamente, os negócios de seus clientes (Staats; De Macedo, 2021).

Essa evolução demonstra que não se trata apenas de cumprir prazos ou emitir relatórios, mas de se tornar um parceiro estratégico para os clientes, ajudando-os a tomar decisões embasadas em dados e tendências. Escritórios que abraçam essa mudança conseguem fortalecer sua posição no mercado e construir uma relação de confiança ainda maior com seus clientes (Oliveira, 2021; Carvalho, 2020). Toda essa evolução aponta que, a era digital gerou uma profunda revolução nas atividades dos profissionais contábeis, realizando a troca de imensas pilhas de arquivos, por documentos arquivados em programas específicos no computador, tornando assim, os acessos mais rápidos e diretos (Santos, 2014).

Porém, os processos digitais também trazem seus desafios, já que, alguns escritórios precisam lidar com custos iniciais elevados e superar resistências internas, especialmente de profissionais acostumados a métodos tradicionais. Gil (2008) ressalta que essa mudança cultural é tão importante quanto a tecnologia em si, pois sem uma equipe engajada, os benefícios da digitalização podem ser limitados.

Nessa perspectiva Santos, Paes e Lima (2022) identificaram em seu estudo que na visão dos gestores, um modelo contábil que utiliza totalmente a contabilidade digital, ainda não se torna viável realizar sua implementação, tendo em vista a necessidade de traspassar alguns gargalos que impedem que as integrações das rotinas sejam viáveis, tanto para o cliente como para o escritório contábil. Corroborando, Dos Santos e Konzen (2020), apontaram que os principais obstáculos para a adoção dessa tecnologia pelos escritórios contábeis estão relacionados ausência de compreensão sobre as vantagens da contabilidade digital por parte dos colaboradores e clientes, a complexidade do sistema tributário brasileiro e a insuficiência de recursos dos clientes para financiar a infraestrutura mínima necessária. Considerando o que foi apresentado, o estudo objetivou examinar as publicações que tratam do avanço tecnológico na contabilidade de pequenas empresas.

Com base no objetivo traçado, o estudo buscou justificar-se no avanço tecnológico ocorrido a partir de 2010 na Alemanha, considerando a necessidade de as empresas buscarem informações fidedignas e em tempo hábil, influenciadas pelo fato de precisarem se destacar em um cenário cada vez mais competitivo (Santos; Paes; Lima, 2022). Já que a era digital alavancou os negócios para um estágio mais avançado e apresentou para o mundo ser uma necessidade para gestão dos negócios, essa mudança de paradigma afetou diretamente o profissional contábil, por exigir que passe a acompanhar o ritmo das informações que são geradas dia a dia na sua área de atuação (Staats; De Macedo, 2021). Corroborando Santos (2023) aponta as mudanças significativas que ocorreram na rotina de trabalho do contador, a Era Digital, está levando os profissionais a se adaptarem para exercer sua profissão de forma mais eficaz nesta nova fase.

2. Fundamentação Teórica

2.1 A evolução da Contabilidade

De acordo com Sá (1998), mesmo a partir do Antigo Egito, quando faraós precisavam vigiar suas posses e riqueza, “registros escritos” realizavam um papel crítico. Palhares et al. (1990) confirmam essa informação discutindo o aparecimento da atividade comercial há 4.500 anos, onde achados arqueológicos de Argila no Iraque revelaram placas de argila com registro de comércio mundial daquela época, dizendo respeito aos rendimentos no preço da colheita e taxas.

Nessa perspectiva, o conceito de contabilidade, como considera Marion (2009), já existia a quatro mil anos quando os primeiros inventários de rebanhos estavam a ser feitos. Naquele período, a riqueza era medida pela percentagem de rebanhos perdidos ou ganhos, à medida que os estados se desenvolviam, a moeda toma o lugar dos rebanhos, definindo assim a riqueza. Assim, a contabilidade foi se desenvolvendo, e, a partir da década de 1990, Sá (2008) e Ravenna (2018), apontam que os avanços tecnológicos consolidaram o papel estratégico do contador como elo entre o governo e as empresas, por essa questão houve uma evolução da contabilidade de registros básicos para um comércio de larga escala, beneficiando-se das inovações digitais que transformaram a profissão contábil.

Diante da evolução da contabilidade, Marques (2004) afirma que “A contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade, tem um campo de atuação muito amplo”. Nessa mesma perspectiva Ribeiro (2013) considera que a contabilidade é uma ciência que controla sistematicamente o capital por meio do acumulado de direitos e obrigações, estimados em moeda através de técnicas, fazendo com que seja uma ciência prática e social.

Diante da evolução da contabilidade e da forma como era realizada, evidencia-se que a contabilidade passou por métodos manuais e mecânicos que predominavam até a década de 1980. Parisi, Cornachione e Vasconcelos (1997), apontam que a contabilidade e a informática possuem uma relação intrínseca, sustentadas em bases como mensuração, informação e decisão, a partir dessa década, onde os computadores revolucionaram a velocidade e a eficácia dos

processos contábeis, já os avanços tecnológicos da década de 1990 consolidaram o papel estratégico do contador como elo entre o governo e as empresas (SÁ, 2008; RAVENA, 2018). Evidencia-se que, através dos conceitos, que a contabilidade evoluiu a partir do registo básico para um comércio de larga escala a “indústria” (1998). E, com a chegada da revolução digital, a contabilidade ficou diferente, saindo da contabilidade manual para serem desenvolvidas através de sistemas de TI. Nessa perspectiva Ribeiro (2013), afirma que a contabilidade se tornou mais fiável, rápida e segura.

2.2 Transformação Digital na Contabilidade

De acordo com Bharadwaj et al. (2013), já não é mais suficiente a estratégia digital como um mero acréscimo à estratégia de negócios, mas é uma parte integrante bem unida ao planejamento estratégico e à tecnologia existente. Corroborando Hess et al. (2016), apontam que uma estratégia digital que combine plataformas diversas oferece mais benefícios, tais como, maior influência nos stakeholders internos e externos, clientes, fornecedores, concorrentes e outros.

Nesse processo de transformação, Cruz (2011) observa que a implementação da informatização fez com que “processos comerciais manuais se tornassem digitais”, (Ribeiro, 2013) afirma que o advento da internet tornou a contabilidade mais “eficaz, rápida e segura”. Já Holland (2000) ressalta que a informatização removeu a burocracia dos profissionais de contabilidade, tendo em vista que ocorreu redução nos relatórios e nas tarefas e Tiflux (2024, p.1), complementa afirmando que a tecnologia na contabilidade maximiza a eficiência operacional e melhora a experiência do cliente, aproveitando a eficiência proporcionada pela automação dos serviços contábeis.

Dante dessas modificações, Merlo e Petuzatti (2005) e Cardoso et al. (2009) destacam que os profissionais precisam apresentar competências gerenciais, já que o contador profissional tem que gerenciar o negócio, em vez de simplesmente executar tarefas analíticas. Diante deste cenário Martins (2020) aponta que essa conectividade por meio de sistemas informatizados também traz mais transparência nos relacionamentos com clientes e ainda facilita a vida dos escritórios, ao agilizar marcos fiscais e prazos, tornando toda a gestão contábil muito mais prática e eficiente, a evolução não é exclusiva de grandes empresas.

Além das grandes empresas, a revolução digital tem impactado cada vez mais as micro e pequenas empresas. Segundo Bauren et al. (2013), essas organizações estão adotando a informatização contábil para aprimorar seus processos e a tomada de decisões. Na mesma linha, o Jornal do Comércio do RS (2014) acrescenta que os profissionais de contabilidade também precisam ser capazes de interpretar e utilizar os dados gerados por sistemas informatizados. Assim, diante da dimensão que a revolução digital consegue atingir, Padoveze (2000) aponta que essa abrangência está na combinação dos diversos recursos, humanos, tecnológicos e financeiros para que seja possível processar os dados e assim, poder gerar informações úteis. Bygren (2016) complementa ressaltando que a automação computacional permite mais precisão e segurança nessas informações que são geradas, fazendo com que as organizações cresçam.

2.3 Ferramentas Digitais para a Contabilidade

O avanço tecnológico, as ferramentas e os sistemas especializados transformaram a forma de execução das atividades da contabilidade, fazendo com sua execução tenda a ser mais ágil e eficiente em todas as esferas do setor contábil. Assim, o uso de soluções tecnológicas tende a tornar os profissionais da área donos de suas informações financeiras e a atendem quanto a prática de automação e segurança para a realização contábil em praticidade (Neto, 2024). Nessa perspectiva foi montado o Quadro 1, que apresenta algumas ferramentas aplicáveis em algumas áreas da contabilidade.

Quadro 1 – Ferramentas aplicáveis nas áreas da contabilidade

Categoria	Ferramentas Exemplares	Aplicações na Contabilidade
Sistemas de Gestão Empresarial (ERP)	SAP, Oracle NetSuite, Totvs	Integração de dados financeiros, controle de inventário, gestão de folha de pagamento e relatórios gerenciais.
Software Contábil	QuickBooks, Domínio, Nibo	Automatização de lançamentos contábeis, geração de balancetes e controle fiscal.
Ferramentas de Automação de Tarefas	UiPath, Automation Anywhere, Power Automate	Automatização de processos repetitivos, como conciliações bancárias e preenchimento de formulários.
Análise de Dados	Power BI, Tableau, QlikView	Visualização de dados contábeis, análise de tendências e suporte à tomada de decisões.
Armazenamento em Nuvem	Google Drive, Microsoft OneDrive, Dropbox	Armazenamento seguro de documentos contábeis e compartilhamento eficiente entre equipes.
Sistemas de Informação Gerencial	TOTVS RM, Protheus	Fornecimento de informações essenciais para a gestão estratégica e operacional.
Compliance e Governança	Onvio, MasterTax, Avalara	Garantia de conformidade fiscal e monitoramento de obrigações tributárias.
Ferramentas de Comunicação	Slack, Microsoft Teams, Zoom	Facilitação da comunicação interna e realização de reuniões remotas para equipes contábeis.
Sistemas de Auditoria	CaseWare, IDEA, AuditBoard	Execução de auditorias internas e externas com maior precisão e eficiência.
Ferramentas de Segurança	McAfee, Norton, Symantec	Proteção de dados contábeis contra acessos não autorizados e ciberataques.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro 1 ilustra de que forma a tecnologia modernizou a contabilidade com a implementação de novas ferramentas que vão do auxílio à integração financeira à segurança dos dados, software de automação, análise de dados e compliance, onde busca auxiliam a dinamizar os processos tornando-os mais precisos. Desse modo, tendem a gerar resultados que apresentem uma redução de erros, mais eficiente e ações estratégica.

Evidencia-se também, conforme o quadro 1, que os elementos digitais trouxeram mudanças abrangentes para o setor contábil, equipando-o com ferramentas inovadoras que estão remodelando a área com velocidade e precisão. No que se refere aos os escritórios menores, que anteriormente dependiam de processos manuais, estes se encontram em uma posição crítica, já que precisam se adaptar para não correr o risco, por exemplo, de se tornarem obsoletos. Assim, a integração de sistemas se tornou parte das empresas por otimizar operações, minimizar erros e aumentar a eficiência (Beraldi; Escrivão Filho, 2000; Padoveze, 2000).

Martins (2020) afirma que os ERPs eliminaram obstáculos na circulação de informações, possibilitando decisões mais rápidas e assertivas e Bygren (2016) ressalta que a automação não apenas reduz as inconsistências, mas também fortalece a segurança dos dados, funcionando como uma proteção digital contra falhas e vulnerabilidades. Nesse processo, a comunicação interna também passou por uma transformação significativa com o uso de plataformas como Slack e Microsoft Teams, que aceleram o fluxo de informações, promovendo uma maior sinergia dentro das organizações (Tiflux, 2023).

Evidencia-se também que os Sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais são uma das mais importantes ferramentas para os escritórios de contabilidade, pois consolidam várias áreas de uma empresa, como finanças, estoque e vendas, em um único local, conforme salientado por Bener (2023). Já Martins (2023) aponta que o ERP não é uma simples ferramenta de administração, mas um recurso estratégico que fornece uma visão global da posição financeira do empreendimento, o que é essencial para o procedimento de tomada de decisão dos especialistas.

Outra ferramenta tecnológica que está aprimorando o setor segundo a Financial Times (2024), é a Automação de Processo Robótico (RPA), esta ferramenta é utilizada para automatizar tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis e avaliações fiscais, além de economizar tempo, o RPA também aprimora a precisão do procedimento, já que os erros comuns em procedimentos manuais são eliminados, pequenos escritórios que adotam essa tecnologia podem alocar sua equipe em tarefas mais estratégicas, como consultoria e medida de planejamento tributário, de modo a execução será mais eficiente e com mais valor agregado para os clientes.

Adicionalmente, a inteligência artificial é outra ferramenta que já tem surgido nos escritórios contábeis, de acordo com IA CONT (2024), essa ferramenta ajuda a analisar uma quantidade expressiva de dados, a IA é capaz de identificar padrões complexos e fornecer percepções impossíveis de serem identificadas manualmente, como por exemplo, um software automatizado pode analisar os dados financeiros da corporação e sugerir ajustes no processo de custeio ou até mesmo oportunidades fiscais. Pinheiro (2021) destaca que, apesar de a IA ainda estar tímida na realidade de muitos escritórios pequenos, ela tem o potencial de transformar drasticamente o setor, entretanto, pode tornar o contador um parceiro ainda mais importante para as empresas. Complementando, outro recurso é a computação em nuvem, que armazena os dados e possibilita o acesso a qualquer conexão de internet.

No entanto, para implantação desse progresso na empresa, tem o custo, já que modernizar não é uma tarefa isenta de dificuldades, e o alto investimento inicial pode ser um

obstáculo, além da resistência à mudança por parte dos profissionais acostumados com métodos tradicionais que representam um desafio adicional, já que, em alguns casos se sentem inseguros diante da complexidade das novas ferramentas (Carvalho, 2020; Barbosa, 2019). Complementando, Oliveira (2021) alerta que a digitalização também traz consigo obrigações regulatórias rigorosas, a conformidade com a LGPD, por exemplo, por exigir estratégias eficientes de proteção de dados, o que pode representar um custo extra difícil de viabilizar.

Diante desse cenário evidencia-se que inovar sem um planejamento adequado é um passo arriscado, deve ser levado em consideração tanto os avanços tecnológicos quanto as exigências legais. Os escritórios contábeis que gerenciam essa transição de forma tendem a sobreviver e prosperar, já que a eficiência operacional, a proteção das informações e a entrega de serviços de qualidade tornam-se vantagens competitivas essenciais, e, os que se negam a se adaptar, podem correr o risco de serem superados pela incansável onda da modernidade (Pinheiro, 2021; Nunes, 2019).

2.4 Vantagens e Desvantagens da Implementação de Ferramentas Inovadoras para Contabilidade

A implementação da transformação digital proporcionou ganhos na eficiência e vantagens competitivas aos escritórios de contabilidade, ao mesmo tempo, a implementação de tecnologias inovadoras propõe desafios e gastos que também devem ser levados em consideração. Dessa forma, de acordo com a literatura pesquisada, foi montado o Quadro 2, onde são colocadas as vantagens e desvantagens no que se refere a implementação de ferramentas inovadoras para contabilidade.

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens na implementação de ferramentas.

Vantagens	Desvantagens
Eficiência Operacional: A utilização de ferramentas digitais, como sistemas ERP, melhora os processos internos e eleva a produtividade, permitindo que os profissionais se dediquem a análises mais estratégicas (Sá, 2008; Pinheiro, 2021).	Custo Inicial Elevado: A implementação de tecnologias digitais requer investimentos consideráveis, o que pode ser um desafio para escritórios menores (Carvalho, 2020).
Aumento da Produtividade: Escritórios que adotam tecnologias relatam um aumento significativo na produtividade, com ganhos de até 40% (Portal Contábeis, 2021).	Resistência à Mudança: Muitos profissionais ainda estão habituados a métodos tradicionais, o que pode dificultar a adaptação às novas ferramentas digitais (Barbosa, 2019).
Gestão de Custos Mais Eficiente: Ferramentas digitais possibilitam uma gestão de custos mais eficaz, essencial para escritórios menores (Nunes, 2019).	Necessidade de Capacitação Contínua: A constante adaptação às novas tecnologias exige que os profissionais invistam em educação contínua, o que pode ser um desafio (Souza, 2022).
Precisão e Agilidade: Sistemas digitais auxiliam os escritórios a fornecer informações mais precisas e pontuais, aumentando a confiança dos clientes (Silva, 2020).	Desafios de Segurança de Dados: A digitalização traz maiores riscos de segurança, exigindo investimentos robustos para proteger as informações financeiras e pessoais dos clientes (Oliveira, 2021).
Aumento da Competitividade: Escritórios digitais são percebidos como mais modernos e ágeis,	Cumprimento de Normas Legais: A implementação de políticas rigorosas de segurança de dados é necessária para garantir a conformidade

o que é crucial para se destacar em um mercado competitivo (Oliveira, 2021).	com leis como a LGPD, o que pode representar um custo adicional (Carvalho, 2020).
Imagen Moderna e Responsável: A adoção de tecnologias não apenas economiza recursos, mas também fortalece a imagem do escritório (Martins, 2020).	Risco de Sobrecarga de Atualizações: A constante evolução das tecnologias requer atualizações frequentes, o que pode sobrecarregar os recursos do escritório (Barbosa, 2019).
Sustentabilidade como Diferencial: A sustentabilidade está se tornando uma tendência importante na contabilidade, podendo ser um diferencial competitivo para os escritórios que investem nessa área (Carvalho, 2018).	Dificuldade de Implementação em Escritórios Menores: Escritórios pequenos enfrentam desafios maiores devido à limitação de recursos para investir em tecnologias avançadas e capacitação (Nunes, 2019).

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As vantagens e desvantagens da implementação de ferramentas digitais nessas áreas presentes no quadro 2, apontam que, as vantagens estão relacionadas a eficiência, a precisão e a maior competitividade, no que se refere as desvantagens, os estudos apontam o alto custo inicial, treinamento contínuo e aspectos de segurança. Com base nisso, apesar das desvantagens apresentadas, evidencia-se que as ferramentas digitais podem mudar a forma com que as atividades são executadas nos escritórios contábeis e torna-los mais competitivos no mercado. Nesse sentido, evidencia-se que as ferramentas digitais conseguem redirecionar recursos para áreas mais estratégicas, como consultoria financeira, Nunes (2019) reforça apontando que a transformação digital permite uma gestão de custos mais eficiente, algo fundamental para escritórios menores. Além disso, a transformação digital redefine a forma como as operações são realizadas, como observado por Staats e De Macedo (2021), a digitalização não apenas automatiza tarefas repetitivas, mas também amplia o papel estratégico do contador, permitindo análises mais detalhadas e um atendimento mais consultivo aos clientes e como os profissionais da contabilidade interagem com seus clientes e gerenciam suas atividades operacionais.

No que se refere a adoção por parte dos escritórios, Pinheiro (2021) e Souza (2022), mostram que ao adotarem essas tecnologias conseguem atender mais clientes sem perder a qualidade no serviço prestado, Silva (2020) complementa destacando as ferramentas digitais e como elas ajudam os escritórios a entregarem informações mais precisas e no prazo certo, fortalecendo a confiança dos clientes. Nessa perspectiva, o estudo de Oliveira (2021) mostrou que clientes veem os escritórios digitais como mais ágeis e modernos, isso é essencial no mercado competitivo de hoje, Contmatic Phoenix (2021) reforça apontando que tecnologias como a computação em nuvem ajudam os escritórios a atenderem as expectativas de seus clientes com mais rapidez e eficiência.

O Portal Contábeis (2021) e Santos (2020), destacam que escritórios que adotam essas tecnologias relatam um aumento significativo na produtividade, e, em alguns casos, chega a 40%, Corroborando, Martins (2020) destaca que escritórios que adotam essa postura não só economizam recursos, mas também criam uma imagem mais moderna e responsável. Adicionando Carvalho (2018) reforça que a sustentabilidade é uma tendência cada vez mais forte na contabilidade e pode ser um diferencial competitivo para os escritórios que investem nisso.

Apesar das vantagens dos processos digitais, um dos principais obstáculos é o alto custo inicial, Carvalho (2020) sugere que esses custos podem ser vistos como um investimento de longo prazo, já que as economias geradas pela automação e pela redução de erros tendem a compensar esse valor inicial, por outro lado, desafios como a necessidade de investimentos em tecnologia, adaptação às novas ferramentas e resistência à mudança ainda são barreiras a serem superadas.

Barbosa (2019) destaca que, embora a transição para o digital torna os escritórios mais modernos, exige constantes atualizações dos profissionais para acompanhar as inovações. Souza (2022) aponta que a transformação digital não se trata apenas de adotar novas ferramentas, mas de criar um ambiente que incentive o aprendizado e a adaptação, outro ponto está relacionado a segurança dos dados, tendo em vista que, com a crescente digitalização dos processos, a proteção das informações financeiras e pessoais dos clientes se tornou uma prioridade absoluta. Oliveira (2021) complementa apontando que, ao implementar políticas claras de segurança, como backups regulares e criptografia, os escritórios não só garantem a conformidade com a legislação, mas também aumentam a confiança de seus clientes.

No que se refere a proteção dos dados e dos clientes, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) sancionada em 14 de agosto de 2018 no Brasil Lei nº 13.709/2018 em seu Artigo 6º estabelece diretrizes rigorosas sobre como os dados devem ser armazenados e compartilhados, exigindo investimentos em sistemas de segurança robustos. Além disso, escritórios que não cumprem essas normas correm o risco de enfrentar penalidades legais e prejuízos à reputação.

3. Metodologia

A pesquisa foi classificada como qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental. Segundo Gil (2009), compreender vai além de medir; exige imersão, percepção e um desdobramento interpretativo por isso a escolha pela abordagem qualitativa que se justifica, não pela mensuração estatística dos fenômenos, mas para buscar interpretar os dados que foram levantados por meio da revisão de literatura e da análise documental, como artigos científicos, revistas especializadas e normativas do setor. Os objetivos da pesquisa se configuraram como descritivos, por buscar descrever os resultados obtidos dos dados coletados, tal como aponta Severino (2007), o que permite entender o assunto a partir do que dizem a literatura e o estudo do caso realizado por artigos, revistas, sites, sem a necessidade de experimentação de campo.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa se classificou como bibliográfica e documental já que buscou retratar, detalhar, estabelecer conexões, nuances e interseções dos dados coletados (Fonseca, 2002). Marconi e Lakatos (2010) enfatizam que a revisão bibliográfica não é mero protocolo, mas uma forma de sedimentar a base do conhecimento, vinculando o novo ao consolidado e a pesquisa documental, é essencial por meio de normativas, diretrizes, relatórios institucionais enfatizando o pulso da realidade registrado em documentos que estruturam a investigação, ampliam o olhar e garantem profundidade analítica (Geron et al., 2011). Assim, pois não se trata apenas de método, mas de caminho, a investigação não ocorre em linha reta, mas em espiral, onde cada novo dado refina a

compreensão do estudo realizado e quanto a qualidade da pesquisa não reside apenas nos instrumentos escolhidos, mas na forma como são articulados, conectados e tensionados.

3.1 Coleta e Tratamento de Dados

Para fundamentar a pesquisa com bases sólidas e confiáveis, foi realizada uma busca em bases de dados acadêmicas, levando em conta critérios de qualidade científica e relevância para o tema em estudo, o Quadro 3 apresenta as principais bases utilizadas e seus respectivos endereços eletrônicos.

Quadro 3- Bases de Dados Utilizadas

Base de Dados	Endereço Eletrônico
SciELO	www.scielo.org
LILACS	lilacs.bvsalud.org
MEDLINE	www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
Google Acadêmico	scholar.google.com
Periódicos CAPES	www.periodicos.capes.gov.br

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Através dos endereços eletrônicos apontados no quadro 3, a pesquisa utilizou-se de palavras chave que se relacionavam com o tema digitalização contábil, o que possibilitou a identificação de estudos com essa temática. Os termos utilizados para realizar a pesquisa foram: “Transformação digital”; “Automação Contábil”; “Pequenos Escritórios de Contabilidade”; “Inteligência Artificial” e “ERP”.

Os materiais coletados conforme recomendam Lakatos e Marconi (2003), foram analisados de acordo com os critérios de qualidade científica, relevância e confiabilidade. O fichamento foi realizado com a compreensão e organização sistemática das informações obtidas, permitindo o desenvolvimento de uma análise sobre os dados coletados, os fichamentos foram feitos a partir da leitura e análise dos artigos, revistas e documentos selecionados, segundo a exigência metodológica apontada por Salomon (2001, p.91) que fala sobre a importância de registrar as ideias principais, conceitos e argumentos de maneira clara e ordenada “ resumir faz parte da vida dos estudos, porém, esse exercício intelectual torna-se evidente, e frequente, na universidade, seguindo também como uma necessidade na vida profissional”.

Foram utilizados fichamentos temáticos, bibliográficos e de citação, de acordo com a necessidade da pesquisa, os fichamentos temáticos serviram para agrupar as informações, segundo temas específicos, como o tema "Transformação Digital" e "Automação Contábil" e os fichamentos bibliográficos serviram para registrar as referências completas das obras consultadas. Os fichamentos de citação serviram para realçar trechos literais dos textos, que foram utilizados posteriormente para dar sustentação ao processo de discussão e análise do próprio estudo, os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas do Excel, o que permitiu a criação de tabelas e gráficos para ajudar na interpretação dos resultados, esse método de tratamento tende a proporcionar a identificação de literaturas sobre o tema e

normativas analisadas. Além disso, a categorização das informações por temas-chave ajudou na identificação de padrões e na extração de *insights* sobre os impactos da digitalização na contabilidade.

3.2 Contextualização dos Estudos

O estudo foi elaborado com base em um mapeamento tanto quantitativo quanto qualitativo da produção acadêmica na contabilidade brasileira, o foco principal foi entender como os artigos estão distribuídos por temas diversos e a região onde foi realizada as pesquisas, esta pesquisa busca identificar os assuntos mais recorrentes nos estudos brasileiros sobre o uso da tecnologia na área contábil, especialmente nas ferramentas para pequenos escritórios, observando como esses temas se espalham pelas diferentes regiões do país.

O processo começou com a coleta e organização de 30 artigos científicos, que foram previamente categorizados em oito eixos temáticos, como contabilidade digital, inteligência artificial e gestão para microempresas, cada artigo foi associado a uma instituição de ensino ou órgão profissional, o que possibilitou sua classificação por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), de acordo com a localização da entidade responsável pela pesquisa.

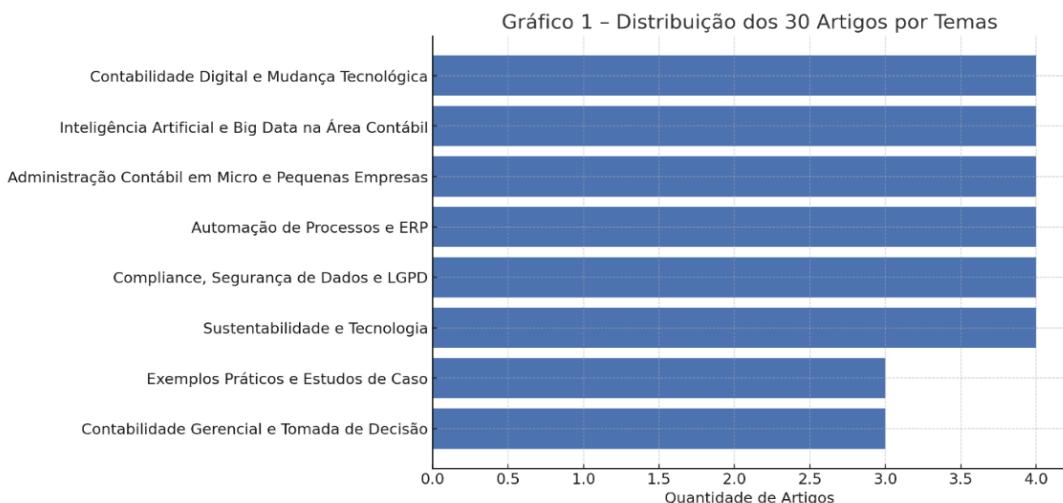
A próxima etapa envolveu a criação de matrizes temáticas, que cruzaram os eixos de pesquisa com as macrorregiões, isso ajudou a identificar quais temas eram mais relevantes em cada localidade (por exemplo, regulamentação no Nordeste, estudos de caso no Sul) e como as instituições alinhavam suas pesquisas às demandas socioeconômicas locais.

A análise qualitativa dos vieses temáticos foi feita através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, classificando-os não apenas por temas gerais, mas também por sub tendências (como "IA aplicada a microempresas" versus "IA em grandes corporações"), essa abordagem mais detalhada evitou generalizações e destacou as nuances do estudo que combinou organização sistemática de dados, análise crítica de conteúdos e contextualização socioeconômica para desvendar como a produção acadêmica em contabilidade reflete em estudos que auxiliam a entender os desafios tecnológicos cruciais que os pequenos escritórios de contabilidade enfrentam e identificar as tendências de pesquisa que mais se repetem nas diversas áreas do Brasil.

4. Análise e discussão dos Resultados

Nesse tópico, serão apresentados os resultados obtidos com o estudo, assim, o gráfico 1 mostra como os 30 artigos escolhidos se dividem em oito áreas temáticas, apresentando os temas mais investigados pelos estudiosos.

Gráfico 1 – Quantidade de Artigos por Temas Diversos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico 1, apresenta a distribuição das áreas temáticas levantadas pelo estudo, entre os temas mais comuns, destacam-se "Contabilidade Digital e Mudança Tecnológica", "Inteligência Artificial e Big Data na Área Contábil" e "Administração Contábil em Micro e Pequenas Empresas", tais assuntos espelham os principais desafios do setor perante a digitalização, como salientam Santos, Paes e Lima (2022), ao observarem que a contabilidade digital ainda enfrenta obstáculos à sua implementação total.

Essa divisão ajudou a identificar tanto as áreas de maior interesse quanto possíveis *gaps* de estudos que ainda não foram muito explorados, como o da mudança digital na contabilidade. Além desse, foi verificado que "Contabilidade Gerencial de Decisão" com foco na digital, tem um número menor de estudos, o que pode indicar possibilidades para pesquisas futuras, este gráfico dá uma visão dos focos atuais da pesquisa contábil no Brasil e mostra como os vários lados da digitalização são abordados.

Evidencia-se que, com base nos estudos levantados que a era digital, assim como em outros segmentos, transformou a contabilidade, otimizando tarefas e expertises, ao trazer mais automação, rapidez e menos erros, porém, está revelando algumas falhas na qualificação técnica e nas normas, como pode ser verificado pelo conteúdo dos artigos que serviram de base para pesquisa.

Nessa etapa, os estudos serão apresentados por semelhança temática, para mostrar os autores e suas descobertas, como Mendes e Santos (2022) ao mostrar que, apesar da eficiência em pequenos negócios, o preparo profissional ainda é um desafio; Souza (2023) vê a cultura da empresa como barreira para a total adesão à tecnologia; Ribeiro (2023) acredita que tecnologias como blockchain e IA serão cruciais até 2030, pedindo mudanças e atenção à segurança dos dados, algo que Silva (2023) completa, falando dos desafios das regras frente à análise avançada de dados.

No que se refere a inteligência artificial, o estudo de Carvalho e Silva (2023) indicam que a IA aumenta a precisão das projeções financeiras e a capacidade de análise, mas exige ética e formação técnica dos profissionais; Brandtner de Carvalho e Ribeiro da Silva (2023) destacam o uso da IA na gestão financeira de pequenas empresas, democratizando a inteligência de negócios; Silva e Lima (2023) enfatizam o potencial da IA com ERPs e nuvem para auditoria constante e menos erros, mesmo com resistências culturais; e, Rodrigues et al. (2023) comprovam a eficácia dos modelos preditivos na decisão contábil com precisão, firmando a IA como apoio estratégico, mas apontam a necessidade de constante adaptação legal e aprendizado.

No quesito, gestão contábil moderna que é movida pela digitalização e pela junção entre tecnologia e métodos administrativos, gerando maior controle, clareza e agilidade nas decisões, Souza (2023) frisa que, embora a automação aumente a produção, a resistência cultural e a necessidade de mudança na empresa exigem uma liderança ativa e aprendizado contínuo; Ribeiro (2023) indica que novas tecnologias como blockchain e IA mudam as estruturas administrativas, pedindo novos padrões e um olhar analítico, reforçado por Silva (2023), que destaca o potencial da análise preditiva e do planejamento financeiro mais certeiro, mas com dificuldades nas normas ainda presentes; e, Mendes e Santos (2022) enfatizam que a junção da contabilidade gerencial a sistemas digitais eleva a eficiência no controle do orçamento e na gestão dos riscos.

No tópico sobre automação contábil, Justino (2023) mostra que a redução de erros e mais agilidade dependem de treinamentos, enfrentando desafios como o desconhecimento técnico; Oliveira (2023) destaca vantagens em pequenos negócios; Silva (2023) reforça a importância dos sistemas integrados para informações confiáveis e decisões rápidas; e, Fredo (2023) lembra que os desafios nas normas influenciam a adoção, pedindo suporte jurídico e atualização constante para garantir segurança e sustentabilidade.

Sobre a temática conformidade na área contábil que exerce um papel essencial para assegurar a obediência às leis, à ética e às normas, sendo impulsionada pelas ferramentas digitais que incentivam a clareza e a mitigação de perigos, Fredo (2023) salienta que a adoção de tecnologias inovadoras ainda enfrenta dificuldades, exigindo estruturas legais e empresariais sólidas; Pereira et al. (2023) frisam que os sistemas unificados são indispensáveis para auditorias eficazes e uma gestão corporativa digna de crédito; Silveira e Borba (2023) realçam a urgência de aprimorar a conformidade para acompanhar a digitalização, incluindo o uso da IA para fiscalização contínua e identificação antecipada de irregularidades; e, Costa e Andrade (2023) defendem a inclusão da conformidade na educação contábil para preparar os profissionais para a crescente complexidade regulatória.

No que se refere a contabilidade sustentável, foi verificado que este assunto vem aumentando por incorporar aspectos econômicos, sociais e ambientais às decisões de gestão sustentável, otimizando o desempenho e a imagem da instituição, Frey e Angeloni (2023) mostram a contribuição da digitalização na coleta e análise de dados para relatórios que seguem padrões internacionais; Oliveira (2023) realça o uso da automação para monitorar indicadores de sustentabilidade, facilitando a identificação de riscos e oportunidades; Silva (2024) destaca a necessidade de formação técnica e mudança na cultura para essa integração; e, Farias et al.

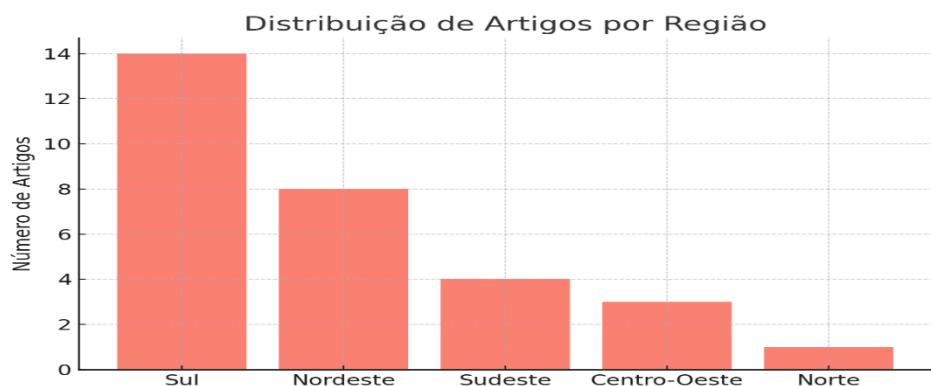
(2024) apresentam casos de sucesso onde as práticas sustentáveis reforçam as vantagens competitivas, como a fidelização de clientes e o interesse dos investidores.

Os estudos sobre aplicações práticas de tecnologias digitais na contabilidade revelam como o big data, a inteligência artificial e a automação têm transformado os processos, aumentando a eficiência e o controle, Jardim da Silva (2023) destaca a adoção de big data em empresas médias, expandindo a capacidade analítica e a inovação; Brinholi et al. (2024) mostram, por meio de um estudo de caso, ganhos operacionais e redução de erros com IA em pequenas empresas, apesar de barreiras culturais; Mendes e Santos (2022) reforçam a importância da capacitação técnica para superar os desafios da digitalização em escritórios de contabilidade de pequeno e médio porte; e, Fredo (2023) evidencia que a contabilidade digital contribui para maior transparência, conformidade e obediência fiscal.

Alinhado a esse tópico e alinhado à parte gerencial, Silva Pereira (2024) ressalta que a contabilidade gerencial digital é essencial para decisões estratégicas rápidas e personalizadas, com sistemas integrados elevando a qualidade das informações gerenciais; Borba e Oliveira (2023) apontam a necessidade de formação atualizada, com domínio de habilidades tecnológicas e analíticas; Justino (2023) chama a atenção para a resistência cultural em pequenos negócios; e, Costa e Andrade (2023) finalizam destacando que a contabilidade gerencial digital é um diferencial competitivo, permitindo adaptações ágeis e gestão eficiente dos recursos organizacionais.

Observa-se, com base nos dados do estudo, que a pesquisa contábil contemporânea está acompanhando as mudanças digitais globais, mantendo um equilíbrio entre os temas explorados, com ênfase dada aos estudos sobre "Inteligência Artificial e Big Data", demonstrando a busca por ferramentas inovadoras para análises financeiras mais estratégicas e detalhadas, como destacado por Oliveira e Almeida (2021). Ao mesmo tempo, o interesse em micro e pequenas empresas sugere o desejo de ampliar o acesso às tecnologias contábeis, permitindo que negócios menores aproveitem a digitalização, assim como foi salientado por Bauren et al. (2013). Essa abordagem inclusiva fortalece o papel social da contabilidade no crescimento econômico, como enfatizado por Carvalho (2018). Assim, o estudo buscou evidenciar, como pode ser visto no gráfico 2, a quantidade de artigos por região, buscando apresentar onde estão concentradas as pesquisas nessa temática no Brasil.

GRÁFICO 2 – Quantidade de Artigos por Região



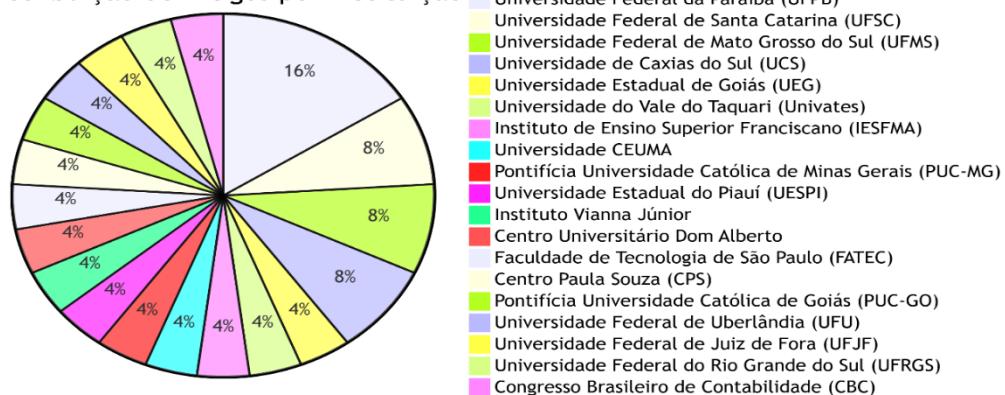
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao realizar a análise onde os estudos científicos são feitos no Brasil, vemos que o Sul se sobressai, respondendo por quase metade do que é produzido, com 14 publicações, em seguida, o Nordeste surge com 8 artigos, enquanto o Centro-Oeste apresenta 3, o Sudeste 4 e o Norte, 1, demonstrando disparidades na pesquisa contábil nacional. Essa concentração regional pode ser compreendida pela ligação entre o avanço econômico e a produção acadêmica, conforme ressaltam Santos, Paes e Lima (2022), que indicam que áreas mais desenvolvidas tendem a liderar na ciência pela maior infraestrutura existente. Carvalho (2020), complementa afirmando que, a falta de investimento em ciência e tecnologia nessas regiões acarreta um círculo vicioso, onde a baixa produção científica intensifica as diferenças regionais.

Por outro lado, o pequeno número de pesquisas no Norte e Centro-Oeste pode sinalizar uma lacuna no conhecimento acadêmico nessas áreas e oferece uma oportunidade para aprofundar a discussão sobre as particularidades regionais no contexto da contabilidade. Nessas regiões, a economia e a sociedade apresentam características distintas, com forte presença da agropecuária, da extração de recursos naturais e do trabalho informal, exigindo abordagens de pesquisa específicas que ainda precisam ser exploradas. Apoiar a pesquisa nessas áreas pode contribuir para uma melhor compreensão da contabilidade em ambientes com menor desenvolvimento tecnológico e infraestrutura, como apontam Bauren et al. (2013), que destacam a importância de adaptar soluções contábeis às realidades locais. Gil (2008) complementa acrescentando que políticas governamentais focadas na igualdade regional são essenciais para impulsionar um desenvolvimento científico mais inclusivo e duradouro. O estudo buscou investigar de quais universidades os estudos foram desenvolvidos, assim, foi montado o gráfico 3, ele ilustra como os estudos estão divididos entre as entidades de ensino e os órgãos encarregados da investigação, enfatizando a importância das universidades na criação de conhecimento sobre a contabilidade digital.

GRÁFICO 3 – Porcentagem da quantidade de artigos por Instituições

Distribuição de Artigos por Instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme o gráfico 3, 24 entidades diferentes contribuíram para os 30 trabalhos analisados pelo estudo. Percebe-se uma variedade de perspectivas e metodologias no domínio acadêmico, essa multiplicidade institucional mostra que a investigação contabilística digital não está centralizada em alguns centros, mas sim espalhada por várias universidades, inclusive aquelas situadas em diferentes áreas geográficas do país.

Uma análise conduzida por instituições de ensino superior revela o protagonismo da UFPB, liderando com quatro pesquisas, seguida pela USP e UNESP, ambas com duas, esse cenário evidencia o papel dessas universidades no avanço da pesquisa contábil, onde, a inclusão de eventos, como o Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), entre as fontes dos artigos, reforça a importância desses encontros para a disseminação de novas ideias, como apontam Santos, Paes e Lima (2022). Outro ponto a ser considerado é o número de universidades participantes, com dezessete instituições distintas contribuindo para o desenvolvimento científico, o que pode sugerir um engajamento acadêmico em torno do tema, essa pluralidade institucional promove uma visão abrangente e diversificada sobre a contabilidade digital no Brasil, conforme ressaltam Lakatos e Marconi (2003).

Essa variedade de instituições proporciona uma perspectiva ampla e diversificada sobre a contabilidade digital em nosso país, tanto as Universidades do Sul, como a UFRGS, surgem com três pesquisas, enquanto outras regiões apresentam participações únicas de suas instituições. A distribuição de estudos entre as instituições amplia os debates sobre a revolução digital na área contábil, como observa Carvalho (2020). O destaque da UFPB em pesquisas relevantes pode indicar um comprometimento institucional e, possivelmente, foco ou grupos de pesquisas em áreas da contabilidade digital, já a USP e a UNESP reafirmam sua reputação como centros de conhecimento tradicionais, com pesquisas que exploram tanto a tecnologia quanto as leis do setor, como apontam Schappo e Martins (2022), essa união entre universidades de renome e eventos como o CBC demonstra a relevância de ambientes diversos para o avanço do conhecimento, abrindo espaço para que novas ideias se fortaleçam e ganhem visibilidade no país.

Além disso, a variedade de regiões das universidades participantes demonstra um esforço conjunto para entender os impactos da transformação digital em diferentes contextos

sociais e econômicos, enquanto universidades do Sul, como a UFRGS, concentram seus estudos em temas como inteligência artificial e gestão de pequenas empresas, outras regiões trazem perspectivas únicas que refletem suas características locais, como observa Bauren et al. (2013), essa diversidade enriquece o debate acadêmico, permitindo que soluções sejam adaptadas à realidade de cada local, especialmente em áreas menos avançadas tecnologicamente. Outro ponto é a participação de universidades com um menor número de trabalhos na pesquisa contábil, como a IESFMA e a URI, ajudam contribuindo ao trazer pesquisas que ampliam a discussão, como ressalta Pinheiro (2021).

Segundo Gil (2008), a abertura democrática no ambiente acadêmico impulsiona o intercâmbio de vivências e técnicas aplicáveis tanto no ensino quanto no mercado de trabalho, a participação dessas instituições sinaliza uma propensão à disseminação da produção científica, estimulando o investimento em pesquisa por outras universidades, uma avaliação da distribuição das instituições nos estudos revela que a colaboração entre diversos centros de ensino e pesquisa é essencial para o progresso da contabilidade digital no país. A diversidade de perspectivas e métodos possibilita um desenvolvimento mais equitativo e abrangente da área contábil, considerando as necessidades de grandes empresas, pequenos escritórios e regiões distantes, como ressalta Marion (2009), esse cenário cria oportunidades para novas investigações sobre temas ainda pouco explorados, assegurando que o avanço tecnológico no setor seja acessível e benéfico para todos.

5. Considerações Finais

O estudo objetivou examinar as publicações que tratam do avanço tecnológico na contabilidade de pequenas empresas. A pesquisa foi classificada como qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental. O estudo levantou que os assuntos mais abordados nos artigos foram sobre a contabilidade digital e mudança tecnológica, inteligência artificial, big data na área contábil e administração contábil em micro e pequenas empresas.

A pesquisa também evidenciou a existência de dificuldades importantes, como o custo do investimento inicial, a dificuldade de alguns profissionais mais antigos em aceitar as mudanças e a necessidade de estar sempre aprendendo. Além disso, ao analisar as regiões do país, percebeu-se que a maioria das pesquisas se concentra no Sul e no Nordeste, com pouca atenção para o Norte e o Centro-Oeste, o que indica que a produção de conhecimento sobre o assunto não é igual em todo o Brasil.

Outro ponto evidenciado foi que, a revisão dos trabalhos acadêmicos indicou um *gap* que pode ser utilizado para desenvolvimento de novas pesquisas, sobre o tópico contabilidade de gestão digital. Foi identificado também, por parte dos funcionários abordados nos estudos, a relutância em mudar e a carência de expertise técnica entre os profissionais mais antigos são desafios que demandam ações de treinamento e informação. Assim, o estudo concluiu que, apesar dos desafios, a digitalização só tende a evoluir e sempre exigirá que os escritórios se adequem as novas tecnologias e invistam nela, o que pode gerar oportunidades para os escritórios de contabilidade se tornarem verdadeiros parceiros de seus clientes, já que irão

aplicar em tecnologia, adaptação e inovação, assim, estarão em situação mais favorável para sobressair em um mercado cada vez mais volátil e rigoroso.

A limitação do estudo foi a quantidade de artigos pesquisados, tendo em vista o que foi delimitado pela pesquisa, e, como sugestão de estudos futuros, podem ser realizadas pesquisas em exemplos reais de sucesso na aplicação em micro e pequenos escritórios, assim como estudar métodos de treinamento para contadores em ferramentas digitais ou sobre os efeitos regionais da digitalização, com foco em áreas pouco exploradas, como o Norte e Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS

- BAUREN, A. L.; SILVA, A. L.; SILVA, M. A. Gestão da produção: Planejamento, programação e controle. Atlas, 2013.
- BERALDI, A.; ESCRIVÃO FILHO, E. Gestão da produção: Planejamento, programação e controle. Atlas, 2000.
- BYGREN, L. O. Determinantes sociais da saúde: Uma abordagem comparativa. Oxford University Press, 2016.
- CARDOZO, R. L.; SILVA, A. L.; SILVA, M. A. Gestão da produção: Planejamento, programação e controle. Atlas, 2009.
- CARVALHO, M. T. Sustentabilidade e automação na contabilidade. Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/0000/1010>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- Contabilidade Digital: Desafios e Oportunidades. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/6331/1/2123.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- Contabilidade Digital: Novas Perspectivas. Universidade Federal da Paraíba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32736/1/MIAA02122024.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- Contabilidade e Tecnologia: Estudos Contemporâneos. PUC Minas, 2023. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamonweb/vinculos/000017/00001783.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- COSTA, A. F. Adoção de ERP em pequenos escritórios contábeis: Um estudo de caso. Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/112345>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- COSTA, R. Big Data e suas aplicações na contabilidade. São Paulo: Atlas, 2019.

COUTINHO, R. A importância dos sistemas ERP na análise de negócios e os desafios da integração com o e-business: uma perspectiva abrangente. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 15, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-dos-sistemas-erp-na-analise-de-negocios-e-os-desafios-da-integracao-com-o-e-business-uma-perspectiva-abrangente?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 jan. 2025.

CRUZ, J. A. Gestão da produção: Planejamento, programação e controle. Atlas, 2011.

CRUZ, V. L.; VASCONCELOS, C. R. M.; SILVA, M. S. Inteligência competitiva: um estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Science de 1956 a 2016. *Revista Inteligência Competitiva*, v. 4, p. 50-69, 2018.

FERREIRA, T. R. Desafios de sustentabilidade na contabilidade automatizada. Universidade Estadual Paulista, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/123456789>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FONSECA, R. M. Automação contábil e redução de custos operacionais. Universidade Estadual de Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FREDO, A. R. Dissertação sobre Contabilidade Digital. UCS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9944/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Arlei%20Roberto%20Fredo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GASPAR NETO, A. M. A revolução digital na contabilidade: desafios e oportunidades. Portal Contábeis, 2024. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/67461>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gestão Contábil em Organizações Digitais. Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/257693/PGCG0087-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HESS, T.; MATT, C.; BENLIAN, A.; WIESBÖCK, F. Opções para formular uma estratégia de transformação digital. *Executivo Trimestral da MIS*, v. 15, n. 2, p. 123-139, 2016.

HOLANDA, C. P. Sistemas de informação: Uma perspectiva de gestão. Salão Prentice, 2000.

Inteligência Artificial e a Gestão Comercial: Aplicação para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Revista FT, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/inteligencia-artificial-e-a-gestao-comercial-aplicacao-para-microempresa-e-empresa-de-pequeno-ponte/>. Acesso em: 24 abr. 2025.



IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Introdução à teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO FILHO, A. A. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. Revista de Contabilidade e Finanças – FIPECAFI-FEA/USP, n. 29, maio-agosto, 2002.

JUSTINO, F. L. P. Desafios Contábeis em Microempresas: Soluções e Estratégias. Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19452/1/FLPJ18022021.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LACERDA, H. A. A Aplicação de Big Data no Setor Contábil. UFJF, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15661/1/hezronalveslacerda.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LIMA, T. Adoção de Big Data na contabilidade: Benefícios e desafios. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 50, n. 2, p. 120-134, 2021.

MARTINS, D. Automação contábil: menos custo, mais agilidade. Negócios de Sucesso, 2020. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/livros/automacao-contabil-menos-custo-mais-agilidade-negocios-de-sucesso-diego-martins>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MENDES, A. M. P.; SANTOS, L. V. C. Contabilidade Digital: Perspectivas do Profissional Contábil. IESFMA, 2022. Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/CONTABILIDADE-DIGITAL-A-perspectiva-do-profissional-contabil-nas-inovacoes-disruptivas.-MENDES-Alex-Muller-Penha_-SANTOS-Luis-Vinicio-Caldas-dos.-2022.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

Monografia Completa em Contabilidade Digital. UESPI, 2023. Disponível em:
<https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1123/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NETO, J. B. S.; FERREIRA, M. A. Inteligência Artificial e Gestão Comercial. Universidade Estadual de Goiás, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2079/2/MG657%20-%2000027-2023.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

O Desafio da Contabilidade Digital para Pequenos Escritórios. IVJ, 2020. Disponível em:
https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20CONT%c3%81BIL%20DOS%20PEQUENOS%20E%20M%c3%89DIOS%20ESCRIT%c3%93RIOS%20DE%20S%c3%83O%20MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 abr. 2025.

OLIVEIRA, C.; ALMEIDA, L. A inteligência artificial e a automação dos processos contábeis. Revista de Gestão e Tecnologia, v. 14, n. 3, p. 89-105, 2021.

OLIVEIRA, M.; ALMEIDA, R. Inteligência Artificial e Blockchain na Contabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PEREIRA, C. F. S. Sistema de Informação Contábil como Ferramenta para Tomada de Decisão. CPS, 2024. Disponível em:
https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/28929/1/contabilidade_2024_2_camilfernanda_silvapereira_sistemadeinforma%c3%a7aocontabilcomofermentaparatomadadedecisao.pdf.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS, J.; SANTOS, L. Impactos da automação no setor contábil: Uma revisão sistemática. Revista de Ciências Contábeis Aplicadas, v. 17, n. 1, p. 45-62, 2023.

SCHAPPO, J.; MARTINS, P. A transformação digital na contabilidade e os desafios na implementação de novas tecnologias. Revista de Pesquisa em Contabilidade e Finanças, v. 8, n. 4, p. 76-93, 2022.

SILVA, K. H. J. Adoção de Big Data e IA em Empresas de Médio Porte. UCS, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/xmlui/bitstream/handle/11338/12592/TCC%20Karen%20Hoffmann%20Jardim%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, K. J. L. Impactos da Inteligência Artificial na Gestão Contábil. Universidade Federal da Paraíba, 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27804/1/KarlaJocianeLimadaSilva_TC_C.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, P. Segurança da informação na era do Big Data. Porto Alegre: Bookman, 2020.

SILVA, Y. Y. G. A Aplicação de Big Data e IA no Setor Contábil. Universidade Federal da Paraíba, 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/30625/1/YanneYasmimGouveiaSilva_TCC.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

SOUSA, A. S. O.; ALVES, G. S.; HILÁRIO, L. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 43, p. 64-83, 2021.



SOUZA, L. F. Transformações Tecnológicas e o Impacto na Prática Contábil. PUC Goiás, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7211/1/TCC%20II%20-%20Lucas%20Fernandes%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

TIFLUX. Como a tecnologia na contabilidade maximiza a eficiência operacional. Tiflux Blog, 2023. Disponível em: https://tiflux.com/blog/como-a-tecnologia-na-contabilidade-maximiza-eficiencia-operacional/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 jan. 2025.